

39 ACIDENTES POR MORDEDURAS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO AGRAVO PARA DIRECIONAR AÇÕES DE PREVENÇÃO

CONSTANTINO, C.¹; SILVA, E. C.²; SANTOS, D. M.³; POLETO, A. P. C. M.⁴; MORIKAWA, V. M.⁵

¹ Médica-veterinária, residência multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: caroline.consto1@gmail.com.

² Graduanda em Medicina Veterinária da UFPR.

³ Médica-veterinária, residência multiprofissional em Saúde da Família da UFPR.

⁴ Médica-veterinária da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ), Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁵ Médica-veterinária do Departamento de Saúde Comunitária e doutora na UFPR.

A interação entre seres humanos e cães traz inúmeros benefícios, contudo pode apresentar inconvenientes como as mordeduras. A principal preocupação é o cão como potencial transmissor da raiva ao ser humano, além de gastos com tratamento pós-exposição ao vírus rábico, tratamento da ferida e dos traumas psicológicos que também devem ser considerados. Em 2015, foram notificados 9.129 acidentes por animais potencialmente transmissores da raiva (AAPTR) em Curitiba, sendo o agravo de notificação compulsória de maior frequência no município. Este trabalho identificou o Distrito Sanitário (DS) com maior incidência deste agravo e investigou o perfil epidemiológico dos acidentes por mordeduras atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Curitiba/PR. Foi realizado o estudo retrospectivo das notificações de AAPTR registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) atendidos em UBS no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. O armazenamento e a análise dos dados foram realizados com o emprego do software Microsoft Excel 2010. Das 21.846 notificações deste agravo registradas nas UBS no período analisado, 18.629 (85,3%) foram devido a mordeduras de cães. O DS Boa Vista foi o que apresentou a maior frequência de notificações (3.390; 18,2%), entretanto, o que apresentou maior incidência foi o DS Tatuquara (1.740; 9,3%), com o valor de 2,12. Dos 18.629 casos notificados, 9.424 (50,6%) eram de vítimas do sexo masculino, 15.213 (81,7%) de cor branca, 9.781 (39,43%) com idade entre 19 e 59 anos, e 5.050 (27,1%) possuíam ensino fundamental incompleto. Em 8.220 (40,9%) casos, os ferimentos localizavam-se em membros inferiores, em sua maioria eram múltiplos (9.417; 49,8%) e profundos (10.665; 55,3%). O cão agressor estava sadio

no momento do acidente em 14.826 (78,4%), em 14.321 (75,8%) ele foi passível de observação, e 13.412 (70,9%) animais foram clinicamente negativos para raiva. A análise dos casos de mordeduras de cães com base nas notificações AAPTR das UBS permite inferir sobre alguns locais de maior ocorrência, visto que estas unidades atendem a população descrita. A partir da análise deste agravo, podem ser direcionadas ações de educação em saúde, entretanto, algumas ações de prevenção de acidentes por cães ficam prejudicadas, pois não se conhece o perfil dos animais agressores. A contínua vigilância das mordeduras pode contribuir para o direcionamento das ações de educação em saúde para os grupos mais atingidos e para as regiões com maior demanda, assim como os programas de guarda responsável devem atuar também com foco na prevenção deste agravo. O DS com maior incidência foi o Tatuquara, as vítimas eram predominantemente do sexo masculino, raça branca, com idade situada entre 19 e 59 anos, com ensino fundamental incompleto e com ferimentos múltiplo e profundos, localizados em membros inferiores.

40 OCORRÊNCIA DE ZOONOSES PARASITÁRIAS EM CÃES ATENDIDOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ENTRE 2010 E 2016

VIEIRA, D. L.¹; BUZATTI, A.²; SPRENGER, L. K.²; MOLENTO, M. B.³

¹ Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: douglasluisvieira@gmail.com.

² Doutorando em Ciências Veterinárias na UFPR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Com o crescente número de cães domiciliados e errantes, associado ao fácil acesso que lhes é oferecido aos locais de lazer, como praças públicas e parques, é importante a realização do diagnóstico de enfermidades com potencial zoonótico. Este trabalho avaliou a ocorrência de parasitos gastrintestinais com potencial zoonótico em cães da cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR). O estudo retrospectivo analisa os resultados dos exames de amostras de fezes colhidas de 185 animais, as quais foram processadas no Laboratório de Doenças Parasitárias da UFPR. Além da pesquisa quantitativa de parasitos nas amostras fecais, foram utilizadas as técnicas de Willis-Mollay e Faust para detecção de ovos, cistos e oocistos. Das 185 amostras examinadas, 22,16% (44) foram positivas e 77,84% (144) foram negativas em todas as técnicas. Sendo

que 43,18% (19/44) apresentaram ovos de *Ancylostoma* spp., 31,81% (14/44) ovos de *Toxocara* spp., 11,36% (5/44) cistos de *Giardia* spp. e 13,63% (6/44) apresentaram proglotes de *Dipylidium caninum*. Quatro cães apresentaram coinfeção (9,09%) de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. Foi constatada a alta incidência de parasitos nos cães, o que é um grave problema para os animais e também uma constatação relevante para a saúde pública, já que 1/5 das amostras apresentaram alguma estrutura parasitária com potencial zoonótico. Estes dados também são importantes para conscientização e estabelecimento de estratégias para controle e prevenção de zoonoses, principalmente da larva migrans cutânea (*Ancylostoma* spp.) e a visceral (*Toxocara* spp.), que apresentaram maior ocorrência.

41 PERCEÇÃO E ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS EM SAÚDE PÚBLICA

TELES, A. J.º; GUIMARÃES, T. G.º; GIROLOMETTO, G.º; BALADO, M. C. L.º; PACHECO, D. B.º; SCHUCH, L. F. D.º¹

¹ Médicos-veterinários na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). E-mail: ale.telles@gmail.com.

O médico-veterinário tem um papel fundamental a desempenhar para sociedade atual e futura, buscando solucionar os problemas dos humanos, dos animais e do ecossistema seja pela prevenção da doença e proteção da vida, seja pela promoção do bem-estar coletivo. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, que avaliou a percepção do médico-veterinário sobre seu papel como agente de saúde pública e a maneira que utiliza para desempenhar esse papel. Durante o ano de 2016, foram entrevistados dez médicos-veterinários atuantes em clínicas e consultórios veterinários de animais de companhia no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, que seguiram um roteiro previamente determinado. As entrevistas foram realizadas de maneira aberta e individual, tiveram uma duração de 15 a 30 minutos e todas foram gravadas para posterior análise. A avaliação das entrevistas foi realizada conforme o método de Análise de Conteúdo. No contexto surgiu o eixo investigativo “Papel do veterinário na área de saúde pública: visão e atuação”

para responder o problema de pesquisa. A categoria emergente do conjunto de unidades de registro que foi extraída dos depoimentos dos entrevistados foi: “Visão indivíduo X Visão social”. Os resultados detectados no processo da pesquisa demonstraram que praticamente todos os profissionais (9/10) reconhecem que o seu trabalho influencia de alguma forma a saúde humana. Nas argumentações que levaram às respostas positivas foi identificado que o principal compromisso do veterinário é evitar que a doença ocorra no animal, sendo o motivo mais observado na investigação. Na autoavaliação do médico-veterinário como agente de saúde pública, constatou-se que 60% dos profissionais se consideram plenamente agentes de saúde pública, enquanto os demais não estão convictos sobre esse papel, evidenciando a omissão da sua responsabilidade junto com a sociedade. Diante disso, nota-se que a limitação da valorização do médico-veterinário na área da saúde pública em parte se deve a não conscientização do próprio profissional sobre a relevância do seu trabalho para a sociedade. Embora a maioria dos veterinários diga que a sua principal participação sobre a saúde humana seja indireta, com a prevenção de doenças dos animais, quando eles são questionados sobre como realmente atuam, citam principalmente a prevenção das doenças zoonóticas no ser humano. A prática clínica voltada para saúde pública também foi avaliada por meio das doenças zoonóticas observadas na rotina dos profissionais. A zoonose mais frequente observada foi esporotricose cujo número de casos tem aumentado na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o médico-veterinário como agente de saúde pública é um profissional capacitado para interferir na sociedade com o exercício de sua profissão seja para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde seja pelo bem-estar humano e animal. A partir desse estudo pôde-se concluir que o médico-veterinário clínico de animais de companhia não atua plenamente como agente de saúde pública. Ainda que os profissionais reconheçam a importância de seu trabalho na saúde coletiva, o desempenho é quase sempre focado no indivíduo e na zoonose como doença, direcionando a sua atuação para os aspectos clínicos e curativos da saúde animal e influenciando a saúde humana de forma limitada.